

DERMATOSES AUTO-IMUNES / IMUNOMEDIADAS

CORRELAÇÃO ENTRE ACHADOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS COM AQUELES DA IMUNOFLOUORESCÊNCIA DIRETA NO DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO CUTÂNEO CRÔNICO CANINO

ODAGUIRI, J.; LARSSON, C.E.; AOKI, V.; MICHALANY, N.S.; FONTANA, I.¹
 1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

2- Laboratório de Imunopatologia Cutânea do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

3- Laboratório Paulista de Dermatopatologia, São Paulo, Brasil
 E-mail: juliana_odaguiiri@hotmail.com

O lúpus eritematoso cutâneo crônico (LECC), a variante mais comum do Complexo Lúpus Eritematoso, é considerado como uma das dermatopatias imunomediadas mais evidenciadas em cães, ficando muito próximo à casuística do pênfigo foliáceo. É uma afecção relativamente benigna e sem envolvimento sistêmico, caracterizada clinicamente por leucodermia e/ou eritema associado à perda do aspecto em “calçamento de pedras” do plano nasal e, imunologicamente, pela deposição de autoanticorpos (IgA, C₃, IgM e IgG) na zona da membrana basal (ZMB). O presente trabalho correlacionou os achados clínicos e histopatológicos com os da imunofluorescência direta (IFD), objetivando aumentar a acurácia do diagnóstico do LECC. Foram incluídos 11 cães (Grupo I) com o quadro lesional tegumentar característico do LECC e, cinco cães (Grupo II), dermatologicamente hígidos, para o controle negativo da IFD. Fragmentos cutâneos oriundos do plano nasal foram submetidos ao exame histopatológico e à reação da IFD, e os resultados obtidos nos Grupos I e II, foram analisados estatisticamente pelo Índice Kappa (*k*) visando à determinação do grau de concordância entre os dois métodos diagnósticos empregados. No Grupo I, firmou-se o diagnóstico de LECC em 100% (11/11) dos animais, pela reação de IFD, enquanto o exame histopatológico estabeleceu o diagnóstico em 81,8% (9/11) dos casos. A positividade da IFD para o LECC canino foi estabelecida a partir da fluorescência esverdeada evidenciada na ZMB e/ou em seus anexos cutâneos, e os imunoreagentes mais frequentemente encontrados foram a IgM e C₃. Já, no Grupo II (controle), não foi evidenciada qualquer alteração tegumentar tanto pela histopatologia quanto pela IFD. O substancial grau de concordância entre a IFD e a histopatologia (*k*= 0,738 e *p*= 0,002) comprova que a reação de imunofluorescência direta é exequível e útil para o estabelecimento do diagnóstico do LECC canino.

AValiação DA PROTEÍNA C REATIVA COMO MARCADOR INFLAMATÓRIO E DE SEU POTENCIAL PARA MONITORAÇÃO TERAPÊUTICA EM CASOS DE PÊNFIGO FOLIÁCEO E DE PiodERMITE SUPERFICIAL NA ESPÉCIE CANINA

SEVERO, J.S.^{1,2}; SANTANA, A.E.¹; LARSSON JR, C.E.¹; MICHALANY, N.S.¹; AOKI, V.³; LARSSON, C.E.¹

1- Serviço de Dermatologia da FMVZ-USP

2- Laboratório Paulista de Dermatopatologia

3- Laboratório de Imunopatologia Cutânea do Departamento de Dermatologia da FM-USP

E-mail: juliasosevero@yahoo.com.br

A Proteína C Reativa (PCr) é conhecida como a principal proteína de fase aguda em cães. Nesses espécimes, a elevação da PCr tem sido observada em ampla variedade de condições mórbidas. A determinação da PCr tem sido proposta como um marcador inflamatório de algumas doenças autoimunes. O presente trabalho investiu se a PCr poderia ser utilizada como um marcador biológico precoce para diferenciar o pênfigo foliáceo (PF) da piodermite superficial (PS) em cães. Foram incluídos 59 cães divididos em três Grupos: I (Controle) com 31 animais, II (PF) e III (PS), cada um constituído por 14 animais. Submeteram-se, respectivamente, fragmentos cutâneos e soros de caninos, acometidos por PF ou PS, a exames histopatológicos e imunofluorescência direta (IFD) e à determinação de PCr e, também, a imunofluorescência indireta (IFI), utilizando-se para essa última coxins palmo-plantares a título de substrato. Em diferentes momentos, por período de até 90 dias, os pacientes penfigosos foram avaliados quanto ao grau de acometimento pelo PEFESI, somado a realização de IFI e PCr. Comparando-se os valores de IFD com aqueles da histopatologia, foi obtido o valor geral de concordância, dita substancial, de 75% e Índice Kappa (*k*) de 0,77 (*p*<0,001). Já, na IFI o valor de concordância, considerado perfeito, foi de 100% *ek* de 1,0 (*p*<0,001), em relação, também, à histopatologia. O Grupo II apresentou maior valor de mediana de PCr (37,4 µg/mL) quando comparado aos Grupos I, com 2,9 µg/mL (*p*<0,0001) e III, com 3,8 µg/mL (*p*=0,008). Não houve diferença entre os Grupos I e III (*p*=0,178). Pôde-se evidenciar que os títulos de IFI e os valores de PCr reduziram, na maioria dos casos de PF, tal como o esperado em momentos de melhora clínica. Considerando-se como ponto de corte um valor de PCr>10,6µg/mL, a chance de um animal estar acometido pelo PF é 5,5 vezes maior àquela de um cão não afetado. Conclui-se que a determinação de PCr é de inequívoca valia para o estabelecimento de diferenciação diagnóstica entre o PF e a contumaz PS.

ONCODERMATOSES

CARACTERIZAÇÃO DE COLÁGENO TIPO I E III NO ESTROMA DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CUTÂNEAS EM CÃES

BEDOYA, S.A.^{1,2}; VALENTE, F.L.¹; LOURES, F.H.¹; AMORIM, R. L.²; FONSECA E SILVA, F.³; SILVA, M.B.³; VILORIA, M.I.V.³; CONCEIÇÃO, L.G.¹

1- Departamento de veterinária, UFV, Viçosa

2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu

3- Departamento de Zootecnia, UFV, Viçosa

E-mail: adriana.ortiz.bedoya@gmail.com

O carcinoma de células escamosas (CCE) acomete cães, podendo ocorrer em vários sítios anatômicos e apresenta poder metastático nas fases mais tardias de sua evolução. Em humanos tem sido efetuada a correlação entre o tipo de colágeno e o comportamento biológico de algumas neoplasias mamárias. Entretanto, há poucos estudos sobre a matriz colagênica nos CCEs caninos. O presente trabalho caracterizou as fibras colágenas tipo I (Col I) e III (Col III) no estroma do CCE cutâneo canino. Foram utilizadas 44 amostras de pele incluídas em parafina com prévio diagnóstico de CCE, sem restrição sexual, racial ou etária. As amostras foram processadas e coradas com H/E para a confirmação do diagnóstico e classificação do grau de diferenciação tumoral em bem diferenciados (BD) ou pouco diferenciados (PD). Para identificar os Col I e III, os cortes foram corados com picrossírius e avaliados ao microscópio óptico à luz polarizada. Os campos histológicos foram selecionados da esquerda para a direita e de cima para baixo, descartando-se dois campos, totalizando dez campos fotomicrografados com câmera digital (5.0 m)(40x). O percentual de Col foi obtido na avaliação da cor pelo *software* Image J com o *plug-in* *Threshold Colour*. Os valores para os tipos de Col foram Matiz 0-40 para a cor vermelha (Col I) e 45-120 para a verde (Col III), saturação 0-255 e brilho 5-225 para os dois tipos de Col. A precisão da análise automática foi avaliada por planimetria por contagem de pontos. As fibras do Col I, de birrefringência vermelha e laranja, predominaram em todas as amostras, com desorganização e fragmentação acentuada nos diferentes graus de diferenciação tumoral, menos marcada nos CCEs BD. As fibras de Col III distribuíram-se por áreas escassas de birrefringência verde amarelado e verde em pouca quantidade, com tamanhos e formas variadas distribuídas no estroma neoplásico. A normalidade das porcentagens dos tipos de Col segundo o grau de diferenciação foi avaliada pelo teste t de Student ou Mann-Whitney no *software* SigmaPlot 11.0 (*p*≤0,05). Não houve diferença na expressão de Col I de acordo com a diferenciação tumoral (*p*=0,708), e o Col III foi mais presente nos BD (*p*=0,037). O papel do Col III nas neoplasias não está bem esclarecido e fatores além do grau de diferenciação celular podem estar envolvidos em sua expressão. Em outras neoplasias a predominância do Col I foi correlacionada com a maior malignidade e invasividade.

EXPRESSÃO DO FATOR DE CRESCIMENTO DO ENDOTÉLIO VASCULAR, DO TRANSPORTADOR DE GLICOSE 1 E DO KI-67 NA CERATOSE ACTÍNICA, NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS E NA PELE DESPROVIDA DE LESÕES EM CÃES

PALACIOS JR, R.J.G.¹; RONDELLI, M.C.H.²; MASCHIO, L.B.³; WERNER, J.⁴; ZUCCARI, D.A.P.C.³; TINUCCI-COSTA, M.²

1- Strix Clínica Especializada Veterinária, São Paulo

2- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Unesp, Jaboticabal

3- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto

4- Laboratório de Patologia Veterinária Werner & Werner, Curitiba

E-mail: reinaldojgpjunior@gmail.com

A exposição crônica da pele de cães aos raios ultravioleta (UV) altera as funções e a morfologia dos ceratinóticos, influencia a produção local de citocinas, prejudica o reconhecimento e o processamento de antígenos, e promove danos diretos e indiretos ao DNA celular. Como resultado, pode haver o desenvolvimento da ceratose actínica (CA), considerada por como uma lesão pré-neoplásica, que pode evoluir para o carcinoma de células escamosas (CCE), com ausência de diferença patobiológica entre essas duas lesões. Os marcadores de prognóstico, avaliados por imunohistoquímica, que podem auxiliar na determinação do prognóstico, como os anticorpos Fator de Crescimento do Endotélio Vascular (VEGF), Transportador de Glicose 1 (GLUT1) e Ki-67, têm sido relacionados com a progressão tumoral. O presente trabalho, determinou a expressão desses anticorpos por imunohistoquímica nas diferentes lesões cutâneas de cães que apresentassem CCE e exposição crônica ao sol. Foram selecionados 15 animais que, por biopsia e confirmação histopatológica, apresentavam concomitantemente CA, CCE e pele desprovida de lesões (PDL) e exposição ao sol. Essas amostras foram submetidas a avaliações por imunohistoquímica para os anticorpos VEGF, GLUT1 e Ki-67 e, então, as imunomarcações foram quantificadas e os resultados avaliados estatisticamente pelo teste de Kruskal-Wallis. Verificou-se que a expressão do VEGF não apresentou diferença entre as CA e as PDL (*p*=0,9553); na expressão do GLUT1 não houve diferença significativa entre as CA e os CCE (*p*>0,9999); e quanto ao Ki-67, todos os tipos de pele avaliados entre si apresentaram expressões com diferença significativa (*p*<0,05). Trabalhos anteriores já demonstraram que a expressão da imunomarcação com COX-2 nas CA e nos CCE de cães não apresentava diferença significativa, reforçando os resultados aqui obtidos. Diante do exposto, sugere-se que as CA têm comportamento semelhante ao CCE quanto a expressão do GLUT1, enquanto as PDL do mesmo cão que foram expostas cronicamente ao sol apresentam comportamento semelhante às CA, quanto a expressão do VEGF, reforçando que as CA são lesões pré-neoplásicas e que as PDL, mesmo com aspecto clínico e histopatológico de pele normais, podem apresentar alterações fisiológicas pré-CA.